

## DENGUE e Homeopatia : Prevenção, Tratamento ou Cura

setembro/2009

João Walpole Henriques

Preocupado com o problema da dengue em nossa cidade, decidi pesquisar sobre a cura da dengue e cheguei a essas constatações que partilho com o leitor. No final da matéria encontram os sites onde me embasei.

Uma fórmula homeopática de remédio contra a dengue está circulando pela internet, mas o que muitos desesperados com o surto da doença não sabem é que se trata de uma fórmula em uso há nove anos, criada pela então presidente do Instituto Hahnemanniano do Brasil (IHB), professora Ana Teresa Doria Dreux (CRM 52.33019-0), hoje vice-presidente do referido instituto.

"Nos casos que tenho acompanhado, as plaquetas sobem rapidamente de maneira surpreendente", garante Dr. Ana Teresa. "Como todos nós, estou profundamente emocionada e chocada com o que tem acontecido ultimamente, principalmente em relação às crianças e grávidas. Por isso, resolvi divulgar minha modesta experiência na internet".

"Deixo claro que esta é a minha experiência profissional como médica homeopata", ressalta. "Nos inúmeros casos que tenho tratado, a doença evolui de maneira branda, sem agravar ou deixar seqüelas. Para os pacientes que usam a fórmula como preventivo, até hoje não houve um caso de contaminação, pelo menos a mim relatado", garante a médica.

Dr. Ana Teresa passou a distribuir a fórmula todos os anos para todos os funcionários do IHB, nas épocas de epidemia e, desde então, segundo ela, "nenhum funcionário (cerca de 22) contraiu a doença, mesmo os que moravam em locais endêmicos".

### CASO DE RIO PRETO

"O preparado homeopático específico para a dengue encurta o período dos sintomas da doença. Principalmente na fase inicial, podemos observar que diminui muito a sintomatologia. Às vezes, a pessoa nem apresenta a sintomatologia". Quem afirma é o ex-secretário de Saúde de São José do Rio Preto (SP), Arnaldo Almendo Mello.

O tratamento homeopático é uma das alternativas oferecidas nos postos de saúde do município. "Elas têm a opção de tratar pela homeopatia ou pela alopátia. E ainda associar os dois tipos de medicina, se assim desejarem. Aqueles que não crêem na homeopatia fazem o tratamento alopático somente".

A possibilidade de tratar a dengue com a homeopatia surgiu em 2007, quando houve na região de São José do Rio Preto 12 mil notificações e cerca de dez mil casos confirmados. "Nós tínhamos conhecimento de que a medicina cubana tratava a dengue com homeopatia e obtinha ótimos resultados. E ainda tínhamos a experiência de um pediatra homeopata da nossa cidade que tratava seus pacientes com sintomas de dengue com sucesso", afirmou.

Arnaldo Mello ressaltou que os relatos que tinha do tratamento em Cuba, era que seria possível diminuir consideravelmente as internações e os sintomas hemorrágicos da doença.

O ex-secretário lembrou que, na época em que a homeopatia para tratamento da dengue foi oferecida nos serviços públicos de saúde, houve uma discussão grande entre o município e a Secretaria de Saúde do estado. "Eles não aceitavam esse tipo de intervenção da homeopatia na dengue. Chegamos a um embate jurídico para conseguir manter esse programa. Tivemos apoio do Ministério da Saúde e continuamos oferecendo".

### O REMÉDIO

Já está à venda nas farmácias de todo o país o primeiro medicamento para o tratamento dos sintomas da dengue. Trata-se do PRODEN®, medicamento homeopático produzido e comercializado pelo Laboratório Almeida Prado, aprovado e registrado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o medicamento pode ser vendido sem receita médica. O produto auxilia no tratamento dos sintomas da dengue, como cansaço, desânimo, indisposição, dor de cabeça, dor muscular, náuseas, inapetência, febres e calafrios, dor abdominal e dor retro-ocular.

O medicamento também foi objeto de estudo realizado pelo Dr. Renan Marino (médico homeopata, mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, professor assistente do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e professor de Homeopatia no Instituto Homeopático François Lamasson de Ribeirão Preto), segundo este estudo, o medicamento atua na prevenção juntamente com todas as outras ações de combate ao mosquito, reduz o índice de contaminação em 73% dos casos e diminui o tempo de recuperação do paciente, além de tratar da sintomatologia, inclusive as complicações hemorrágicas.

Marino explicou a presença do veneno de cobra: "Uma pessoa que é picada tem hemorragia. Quando o veneno é usado em medidas homeopáticas, ele reverte esse efeito. Isso era conhecido na literatura médica, mas fizemos testes em ratos mostrando que os animais tratados com o composto recuperavam plaquetas sanguíneas".

Segundo o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP), em São José do Rio Preto, a dengue está sendo combatida com tratamento homeopático. A aplicação é feita em dose sublingual de um composto de três tipos de medicamentos: o *Eupatorium* 30 CH; o *Crotalus horridus* 30 CH; e o *Phosphorus* 30 CH.

### A SOLUÇÃO

PRODEN® tem em sua composição os ativos naturais *Eupatorium perfoliatum* CH30, *Phosphorus* CH30 e *Crotalus horridus* CH30, de maior analogia representativa nos atuais quadros de dengue clássica e hemorrágica.

O ativo *Eupatorium perfoliatum* é uma planta de origem norte-americana que serve para amenizar a febre e as dores no corpo e representa o quadro típico de dengue clássica, o ativo *Phosphorus* exerce, através de sua ação hepatotrópica, a manutenção da integridade funcional do fígado e o aumento do número de plaquetas e da produção dos fatores de coagulação. O terceiro ativo, *Crotalus horridus*, é um extrato que vem do veneno da cobra cascavel e ajuda a diminuir a tendência a hemorragias corresponde à síntese mais semelhante ao quadro hemorrágico da dengue.

Medicamento: PRODEN® Registro na Anvisa: medicamento homeopático, sob nº 1.0266.0168.001-3, publicado no DOU (Diário Oficial da União) em 08/12/2008. Indicação: auxiliar no tratamento dos sintomas da dengue. Medicamento isento de prescrição médica.

Sites para a pesquisa

<http://www.macaee.rj.gov.br/noticias/mostranot.asp?id=10341>

<http://www.cremesp.com.br/?siteAcao=Jornal&id=796>

[http://www.revistafatorbrasil.com.br/ver\\_noticia.php?not=67644](http://www.revistafatorbrasil.com.br/ver_noticia.php?not=67644)

<http://noticias.terra.com.br/brasil/interna/0,,OI2721030-EI715,00.html>

<http://www.avozdaserra.com.br/noticias.php?noticia=282>

## Dengue e Homeopatia : a História

João Walpole Henriques

Segundo o site do curso de especialização em homeopatia de Londrina (<http://www.cehl.com.br>) a Homeopatia é um sistema terapêutico que tem como base o princípio da semelhança enunciado por Hipócrates, no séc. IV a.C.. Ela baseia-se no fato de que substâncias tóxicas, que podem intoxicar quando estão na concentração bruta, podem ser diluídas a tal ponto que promoverão uma proteção ao organismo, estimulando suas defesas naturais.

A homeopatia chegou ao Brasil em 1840, com a vinda de especialistas franceses, e tornou-se rapidamente uma opção de tratamento à medicina convencional. Porém, só em 1980, ela **foi reconhecida** como especialidade médica pela Associação Médica Brasileira (AMB) e, no ano seguinte, o **Conselho Federal de Medicina (CFM)** a incluiu na lista de suas especialidades.

No Brasil são 25 os cursos de pós-graduação em Homeopatia reconhecidos pela Associação Médica Homeopática Brasileira. Um deles fica em Londrina, e é coordenado pela médica Rosana Nechar. "Em Londrina nós temos o Ambulatório de Homeopatia no Hospital das Clínicas, que está ligado ao Ambulatório Ensino do curso de especialização em Homeopatia", explicou a médica. Segundo ela, esse sistema terapêutico está começando agora a entrar na graduação de algumas faculdades médicas em São Paulo. A Universidade Estadual de Londrina já oferece a homeopatia como disciplina eletiva.

O composto (*Eupatorium* 30CH, *Crotalus* 30CH e *Phosphorus* 30CH. Essas são as substâncias que compõem a fórmula do medicamento desenvolvido pelo Ambulatório de Homeopatia da **Faculdade de Medicina** de São José do Rio Preto (Famerp)), chamado erroneamente por leigos de vacina, não cura a pessoa contaminada. A ação esperada é a redução da febre, das dores musculares, ou seja, a redução dos sintomas dos pacientes que já contraíram a doença. O medicamento é, portanto, coadjuvante no tratamento da dengue.

Segundo Rosana Nechar, médica formada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), especialista em homeopatia, a **dengue é uma doença que não pode ser curada depois de contraída**. Existe o tratamento sintomático **com anti-térmicos, e o paciente espera a evolução da doença**. A evolução de uma dengue comum para uma dengue hemorrágica, é uma evolução que depende da reatividade do paciente. O organismo faz uma hiper-reatividade que desencadeia um processo de choque séptico, que pode gerar sangramentos. "A hora que **você medica com a homeopatia** existe uma modulação desses sintomas, o sistema imunológico é estimulado, a **doença não agrava**, e o tempo de febre, mal estar, dores musculares, diminui", explicou a médica.

O chefe do Ambulatório de Homeopatia da Famerp, médico pediatra e homeopata Renan Marino, utilizou o complexo para controlar uma epidemia de dengue em Cuba. Além do caso de Cuba, ele realizou também uma experiência em um bairro de São José do Rio Preto, com o composto homeopático. Renan Marino constatou que as pessoas que ali moravam e que receberam esse medicamento, **não desenvolveram a dengue hemorrágica e ficaram menos dias doentes**. A Secretária Municipal de Saúde de São José do Rio Preto, que enfrentava na época uma epidemia com mais de **dois mil infectados, adotou o medicamento**.

A Vigilância Sanitária Estadual de São Paulo, após recolher o medicamento, **tentou suspender** o uso da homeopatia contra a dengue. A justificativa era a hipótese de risco iminente à saúde pública, **por não conhecer os efeitos do remédio homeopático**. A médica Rosana Nechar discorda desse argumento, e alega que "dentro das **ciências homeopáticas** existem inúmeras comprovações com inúmeros trabalhos publicados". O município de São José do Rio Preto, decidiu não suspender o complexo. Cidades como Ilha Solteira, Bebedouro e Birigui também passaram a utilizar o tratamento homeopático que **não apresenta efeitos colaterais ou contra-indicações**.

Rosana Nechar afirma que o complexo não oculta os sintomas da doença apenas ameniza-os e impede o agravamento do quadro. Segundo ela, a homeopatia **deve ser implantada no sistema público de saúde**, pois tem **baixo custo, alta resolatividade e pode auxiliar no tratamento** de asma, rinites e alergias que são os grandes contingentes de filas nos postos.

**A Organização Mundial de Saúde recomenda a inclusão da Homeopatia nas políticas públicas de saúde. No dia 3 de maio de 2006 foi aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde a portaria 971 do Ministério da Saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS).**

### OUTRO CASO DE SUCESSO CORONEL FABRICIANO

O município com terceiro maior índice de Infestação do *Aedes Aegypti* em Minas Gerais (6,9%), somado a duas mortes por suspeita de dengue hemorrágica, fez a Prefeitura de Coronel Fabriciano tomar medidas mais enérgicas para conter uma possível epidemia. A aposta é na homeopatia. Mutirões foram realizados, em toda a cidade, para que a população, de aproximadamente 105 mil habitantes, tome gratuitamente as duas gotas de um remédio homeopático que promete diminuir a suscetibilidade do corpo à dengue, além de amenizar os efeitos da doença.

A novidade vem da cidade de Macaé (RJ), pelas mãos da médica homeopata e coordenadora de Saúde Coletiva da Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano, Leila Nunes. Segundo a especialista, enquanto as cidades vizinhas registravam **aumento da doença de até 300%, Macaé reduzia significativamente seus índices**. "**Após distribuímos o medicamento, reduzimos em até 65% as**

notificações por dengue no ano de 2008, em relação ao ano anterior. Nos três primeiros meses de 2008, comparados com o mesmo período de 2007, o **índice de casos de dengue caiu em 93%**. Começamos a aplicação na população durante o pico da epidemia. Percebemos a queda dos casos ainda no mesmo ano, mas foi muito mais brusca do que nos anos anteriores”, explica a médica. Segundo o prefeito e médico Chico Simões, “vamos passar em todas as casas e pingar as duas gotas em cada morador; principalmente pelos bairros de maior notificação da dengue. Após o início, em oito dias esperamos concluir a aplicação. **Não quer dizer que não haverá mais casos, mas quem tomou o medicamento terá a dengue mais branda**”, garante.

Simões também afirmou que o remédio já está pronto para ser distribuído. “Assinamos um contrato com a empresa Naturalmente. Para a população de Fabriciano pedimos **330 frascos** do medicamento. O **custo também é muito baixo**. Ao todo saiu por R\$ 1.485, já que cada vidro custou R\$ 4,50. Se fosse comprado na loja, sairia por R\$ 8,50 cada um”, diz o prefeito.

Segundo Leila Nunes, sua validade dura aproximadamente seis meses, **não possui contra-indicações e pode ser usado por pessoas de todas as idades, inclusive gestantes**.

A assessoria de comunicação da Secretaria Estadual de Saúde **informou que as secretarias municipais têm autonomia para adotar soluções ou medidas que considerem mais adequadas para resolver suas questões**.

#### **Homeopatia contra a dengue é reconhecida pela Anvisa**

Após três anos de polêmica, a **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) reconheceu e registrou o medicamento homeopático contra a dengue** desenvolvido pelo médico da Faculdade de Medicina de Rio Preto (Famerp) Renan Marino.

**Antes de certificar o produto, a Anvisa exigiu testes em ratos e coelhos, feitos pela Universidade Federal do Amapá**. Cerca de 20 mil doses do composto, na forma de gotas, foram aplicadas na população de Rio Preto em abril de 2007, mas a iniciativa da Prefeitura foi embargada na Justiça a pedido do governo estadual. Na época, a Vigilância Sanitária do Estado disse que o remédio era manipulado de maneira irregular e que poderia estar contaminado. O Instituto Adolfo Lutz fez testes no composto, mas o resultado nunca foi divulgado.

A Prefeitura recorreu da proibição e atualmente aplica o remédio em pacientes com dengue. “**O registro na Anvisa provou que eu estava certo. Finalmente foi feita justiça**”, disse Marino. O medicamento também foi utilizado pela Prefeitura de Macaé (RJ) durante uma epidemia de dengue no primeiro semestre de 2008.

Conforme o médico, as **chances de ser infectado se reduzem em 80%**. O **percentual foi obtido** em uma pesquisa com cerca de 500 rio-pretenses, concluída no fim do ano passado e **publicada em uma revista científica da Universidade de São Paulo (USP)**. Da população que ingeriu o medicamento, apenas **20% contraiu dengue**.

Segundo Silva, “**o inseticida só mata o mosquito adulto, e não as larvas**”.

Sites utilizados para a pesquisa

[http://www.jornalexpress.com.br/noticias/detalhes.php?id\\_jornal=10923&id\\_noticia=775](http://www.jornalexpress.com.br/noticias/detalhes.php?id_jornal=10923&id_noticia=775)

<http://www.nicsfarma.biorio.org.br/plantao/plantao.asp>

João Walpole Henriques

Empresário e Pesquisador Científico

Licenciado em Organização e Gestão de Empresas em Portugal

Pós Graduação em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas com acesso ao Mestrado em Ciências da Educação em Portugal

Prêmio ETHOS e Valor – Primeiro Lugar da Região Nordeste – com a Pesquisa Científica sobre o tema: Responsabilidade Social Empresarial e Desenvolvimento Sustentável